

Título inicial: Crisis and Decision: Technicians, Experts and Citizens

Crise económica e decisão política: as palavras e o sentido

A centralidade atribuída à atividade económica na explicação dos comportamentos sociais e também na projeção de futuros mais ou menos utópicos, nasceu há já muito tempo. Filha da modernidade e do desenvolvimento industrial, essa centralidade gerou mais que teorias económicas: produziu ou reforçou as meta-narrativas que desde há dois séculos vêm governando o mundo. Consideremos, de forma simplificada, dois eixos contrapostos e em confronto, de um lado o liberalismo sustentado na crença de que a liberdade individual governará o mercado de forma mais eficaz e gratificante para todos; do outro o socialismo propondo uma visão em que o interesse individual cede passo ao interesse da comunidade e a liberdade de cada agente se submete a um princípio de igualdade que serve a todos. Ambas as narrativas, com as variantes e cambiantes que contêm, atribuem à atividade económica uma clara centralidade, que guia a análise global das sociedades e a avaliação política do rumo a seguir.

O que parece caracterizar o tempo presente não é a perda de centralidade analítica da atividade económica, bem pelo contrário. O que caracteriza o presente, e esse é o ponto de partida deste capítulo, é o esbatimento da tensão entre os dois eixos referidos e a consequente homogeneização de uma das narrativas. De facto, a ideia de que um mercado livre, aberto e autorregulado, é condição necessária, indispensável e suficiente ao bom funcionamento da economia tornou-se de tal forma dominante que consegue absorver, tal como um buraco negro, toda a matéria que se lhe opõe.

Neste capítulo procuramos refletir analiticamente sobre este processo a partir de diferentes pontos focais. Por um lado, considerando o papel que vem cabendo às Ciências Sociais neste processo, destacando a singularidade da Economia Política. Afirmando-se como ciência positiva, encerrando o seu campo com base numa tecnicidade que considera irrefutável, a Economia Política tornou-se indispensável ao Poder, ameaçando passar de

¹ ICS-Universidade de Lisboa. Bolsa de investigação FCT: SFRH/BPD/97532/2013.

² CRIA — Universidade do Minho.

«conselheira do Príncipe» a centro real do Poder, ainda que não assumido nem exigindo validação pelos mecanismos democráticos formais.

Por outro lado, procurámos considerar a relação da teoria económica dominante com uma meta-narrativa de longo alcance, que fizemos remontar ao pensamento de autores setecentistas, com Mandeville e Adam Smith. Entre o que persiste e o que se altera julgamos ser possível identificar nexos relevantes que ajudam a explicar o presente.

Em relação direta com a Crise vivida na última década, considerámos ainda o modo como o discurso público vem sendo marcado por uma revisão e reajustamento concetual, que se traduz naquilo a que chamámos *novilíngua*. Visível, desde logo, nas categorias com que hoje se pensa o trabalho, esse ajustamento é determinante para a consolidação da meta-narrativa e para a dificuldade em contrariá-la.

Finalmente, procurámos perceber de que forma o discurso político reage a este quadro geral. Neste ponto, não tivemos a ambição de ser exaustivos nem de obter resultados de análise consolidados. Procurámos, isso sim, convocar de forma ilustrativa mas sistemática um conjunto de Discursos de sucessivos primeiros-ministros sobre o Estado da Nação (2008-17), com o objetivo de detetar algumas linhas de força, que precisando de análise mais aprofundada revelam, desde já, a permeabilidade do discurso político à narrativa hoje hegemónica, bem como a importância que esse vínculo assume na perpetuação de uma certa forma de exercício do poder.